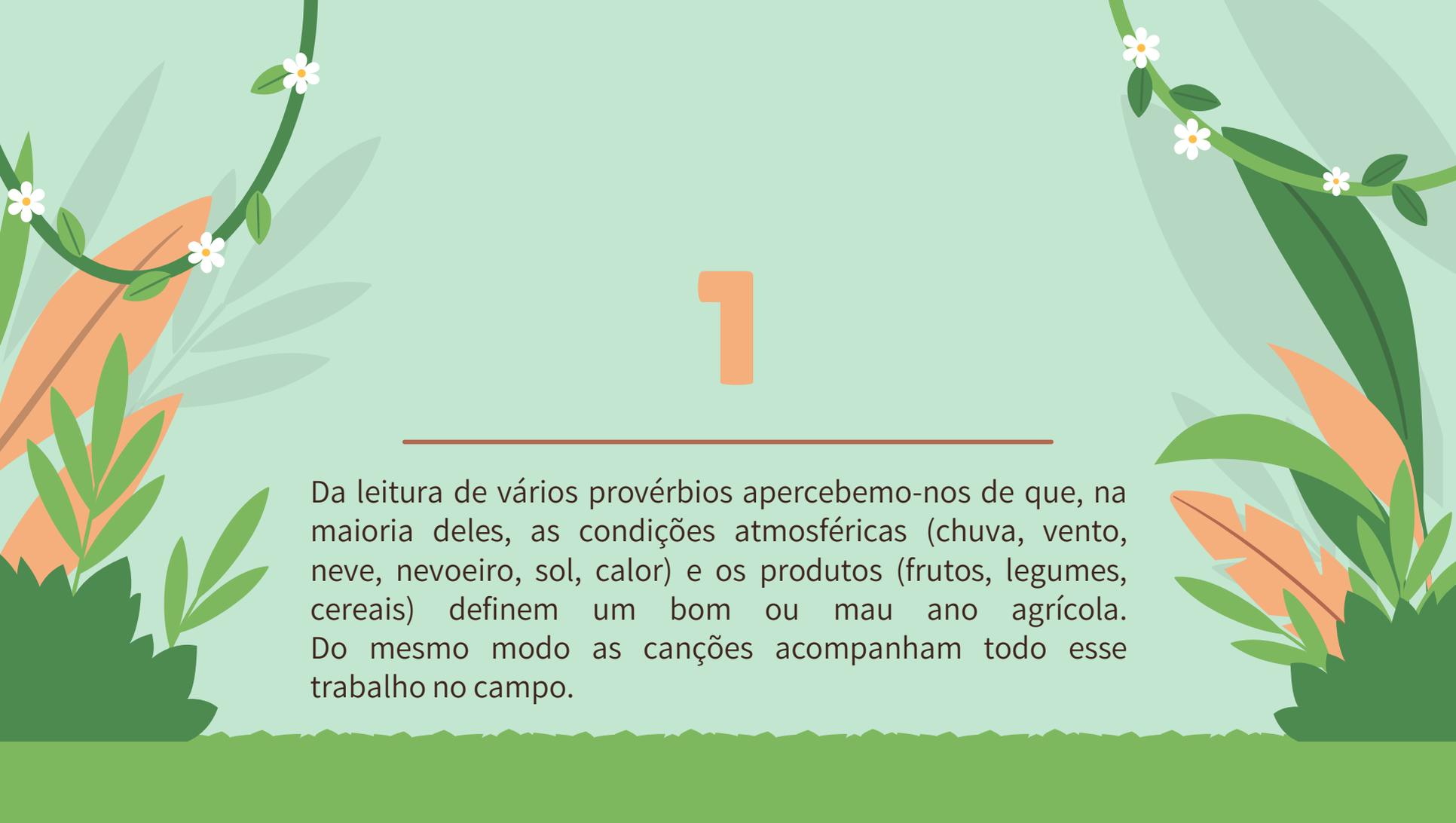




Tradições e Património Oral

Provérbios e Canções



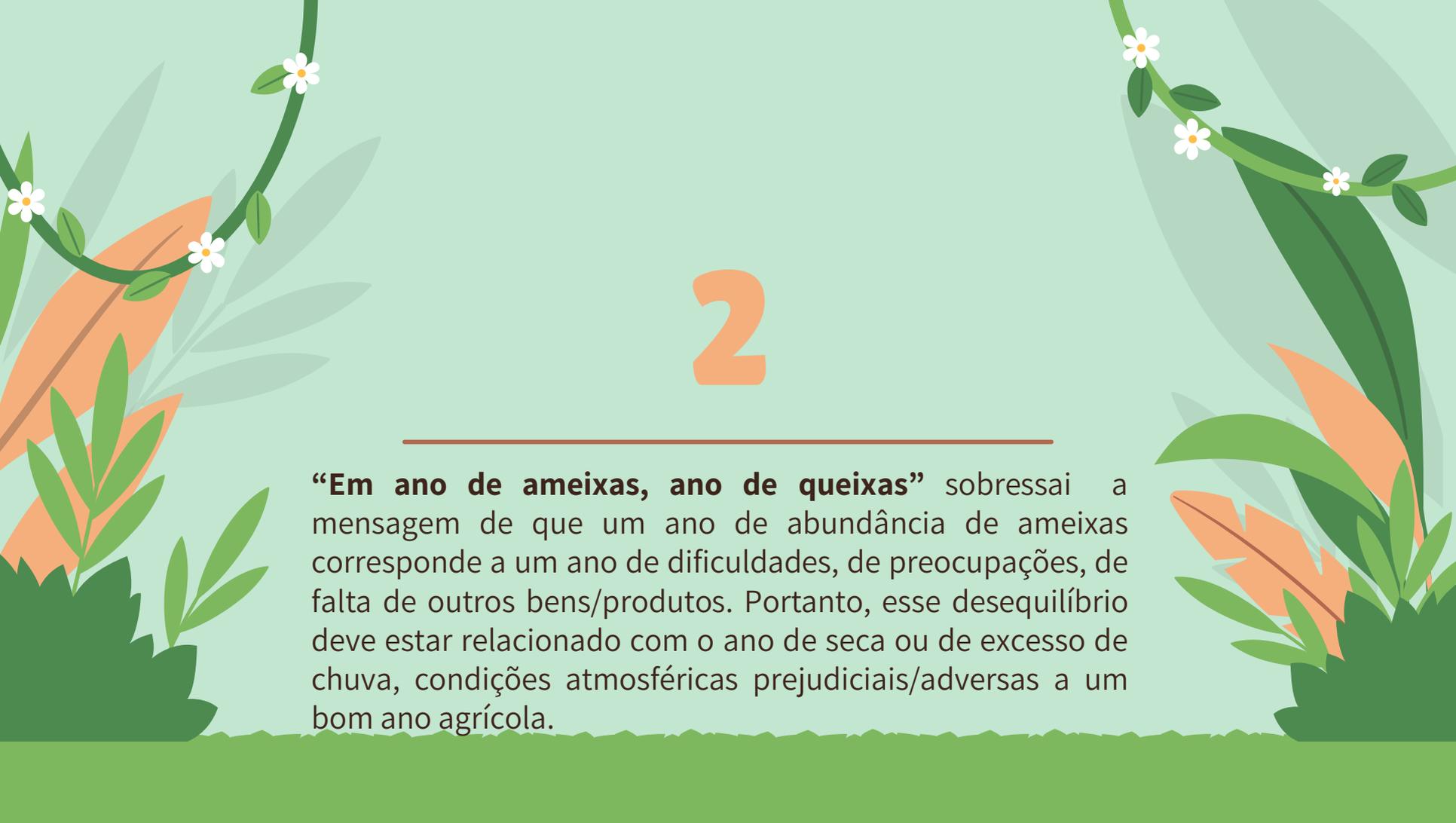


1

Da leitura de vários provérbios apercebemo-nos de que, na maioria deles, as condições atmosféricas (chuva, vento, neve, nevoeiro, sol, calor) e os produtos (frutos, legumes, cereais) definem um bom ou mau ano agrícola. Do mesmo modo as canções acompanham todo esse trabalho no campo.





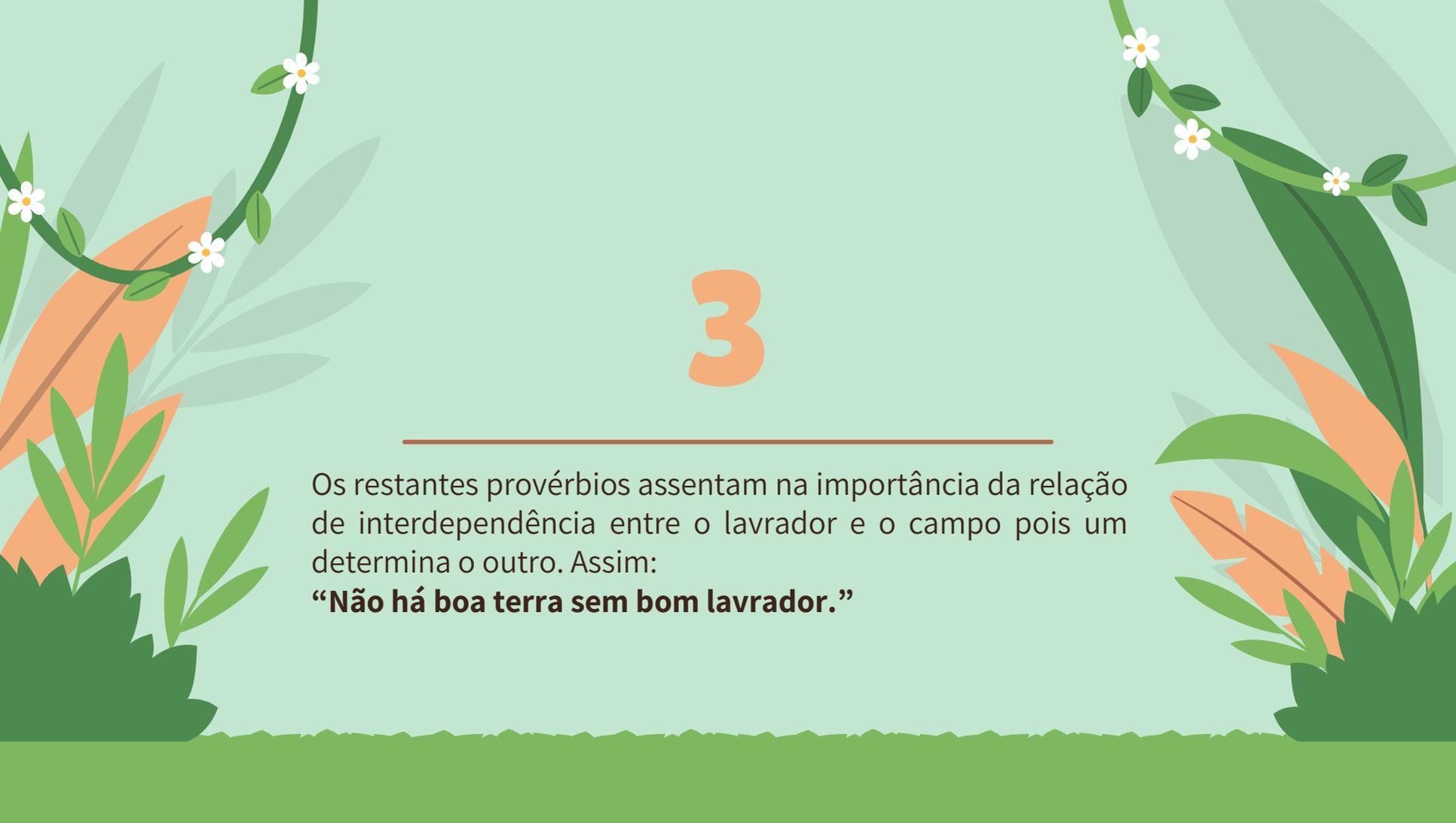


2

“Em ano de ameixas, ano de queixas” sobressai a mensagem de que um ano de abundância de ameixas corresponde a um ano de dificuldades, de preocupações, de falta de outros bens/produtos. Portanto, esse desequilíbrio deve estar relacionado com o ano de seca ou de excesso de chuva, condições atmosféricas prejudiciais/adversas a um bom ano agrícola.







3

Os restantes provérbios assentam na importância da relação de interdependência entre o lavrador e o campo pois um determina o outro. Assim:

“Não há boa terra sem bom lavrador.”





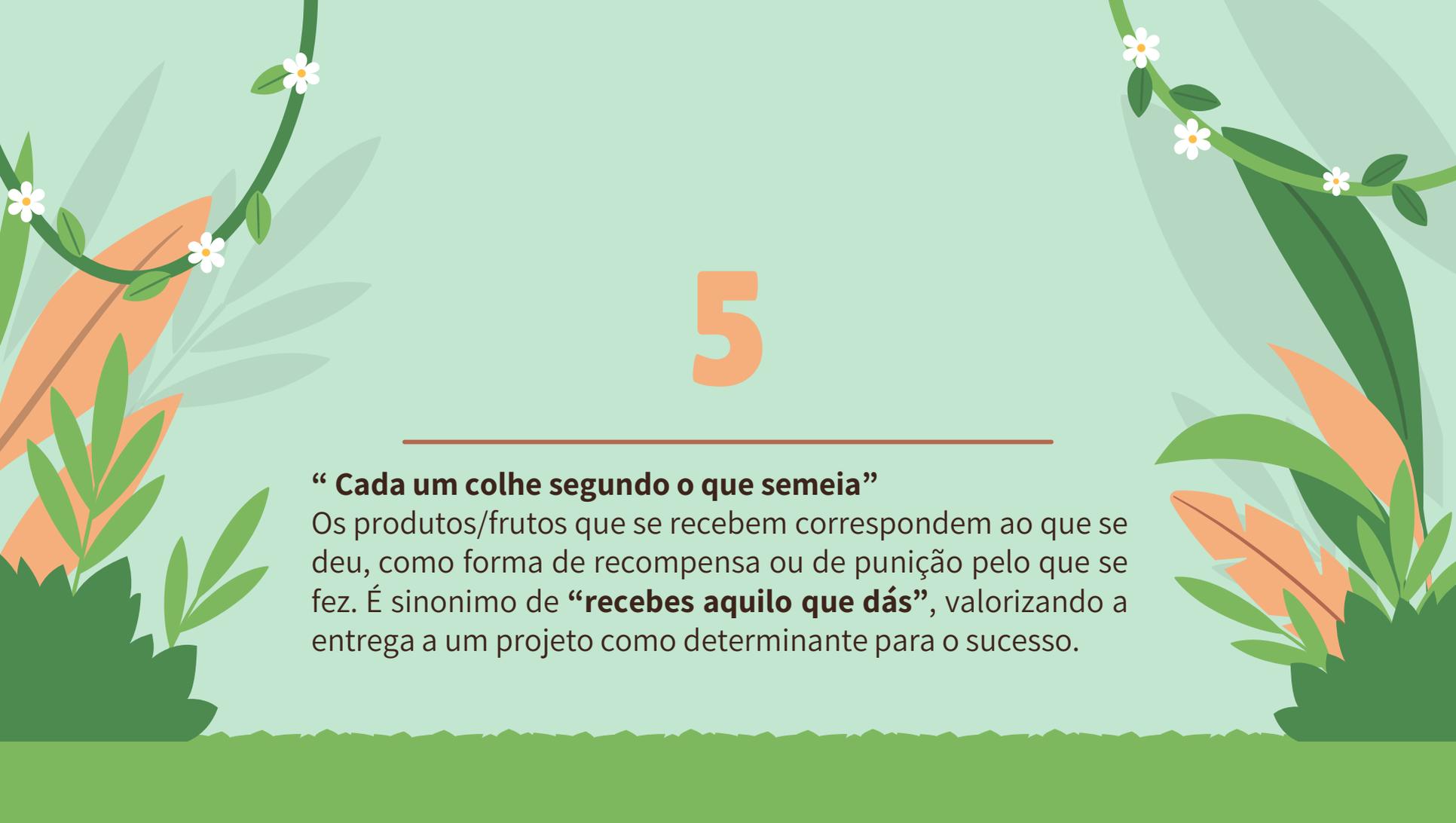
4

“ A campo fraco, lavrador forte.”

Só a determinação e a força (interior e física) do lavrador são capazes de vencer as adversidades de um campo fraco, levando-o a produzir o mesmo que um campo fértil.





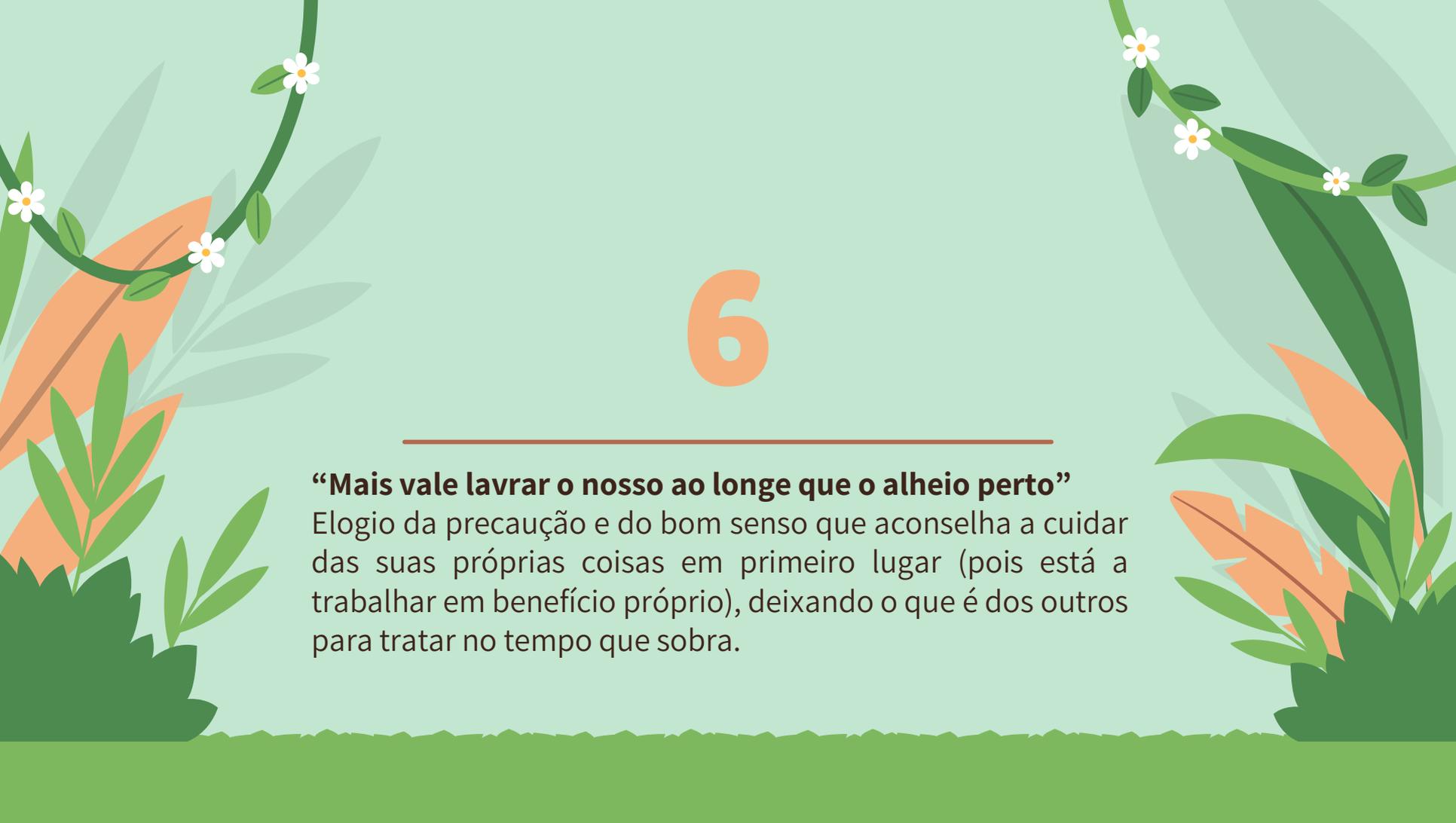


5

“ Cada um colhe segundo o que semeia”

Os produtos/frutos que se recebem correspondem ao que se deu, como forma de recompensa ou de punição pelo que se fez. É sinônimo de “**recebes aquilo que dás**”, valorizando a entrega a um projeto como determinante para o sucesso.



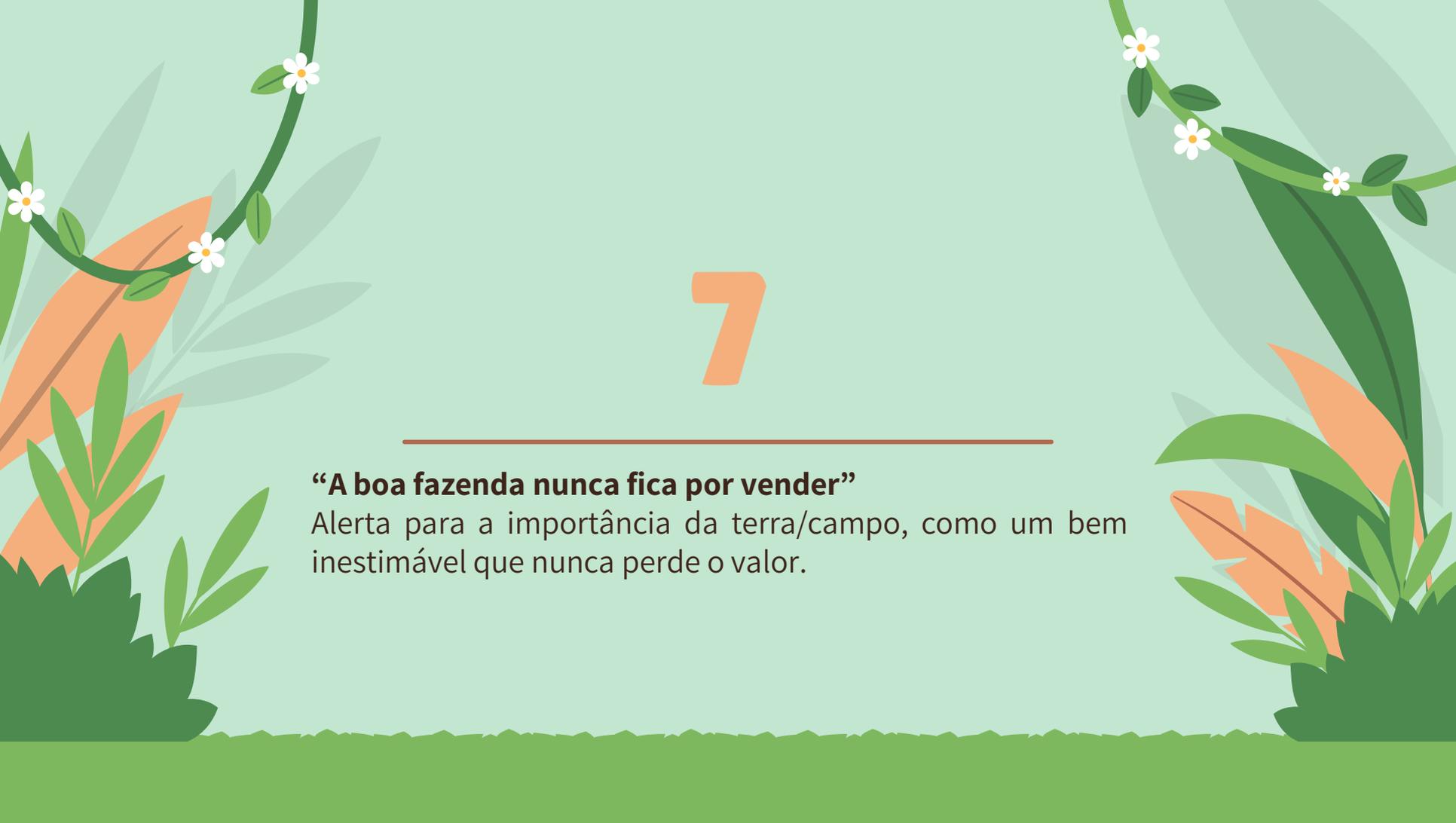


6

“Mais vale lavar o nosso ao longe que o alheio perto”

Elogio da precaução e do bom senso que aconselha a cuidar das suas próprias coisas em primeiro lugar (pois está a trabalhar em benefício próprio), deixando o que é dos outros para tratar no tempo que sobra.





7

“A boa fazenda nunca fica por vender”

Alerta para a importância da terra/campo, como um bem inestimável que nunca perde o valor.



Canções

O milho da nossa terra

O milho da nossa terra,
Ai, o milho da nossa terra,
É tratado com carinho.

É a riqueza do povo,
Ai, é a riqueza do povo,
É o pão dos pobrezinhos.

É a riqueza do povo,
Ai, é a riqueza do povo,
É o pão dos pobrezinhos.

Ó Rosinha do meio

Ó Rosinha, ó Rosinha do meio,
Vem daí comigo malhar o centeio.
O centeio, o centeio, a cevada,
Ó Rosinha minha namorada.

Ó Rosinha, ó Rosinha trigueira,
És a mais bonita garota da eira.
Lá na eira, malhando a cevada,
Ó Rosinha ficas mais corada.

Alecrim

Alecrim, alecrim doirado
que nasce no monte sem ser semeado.

Ai, meu amor, quem te disse a ti
que a flor do monte era o alecrim?

Alecrim, alecrim aos molhos
por causa de ti choram os meus olhos.

Ai, meu amor, quem te disse a ti
que a flor do monte era o alecrim?

.

Trabalho elaborado pela turma P3/4

